

O PROJETO SERVIÇO SOCIAL NAS ESCOLAS EM ARACATI-CE: UMA EXPERIENCIA VALIOSA QUE PODE INSPIRAR E GERAR BONS FRUTOS

Lana Michelle da Silva Cordeiro

Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi.

lanamichellecordeiro@gmail.com

Co-autora: Ângela Tavares Madeiro

Centro Universitário Fametro - Unifametro.

angela.madeiro@gmail.com

Políticas Públicas e Direitos Sociais
VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Nesse estudo apresentam-se traços de um projeto modelo que foi implantado no Colégio Municipal de Aracati/CE, entre os anos de 2016 e 2017. Trata sobre a inserção de assistentes sociais nas escolas e ressalta o papel deste profissional no contexto escolar. Metodologicamente, a pesquisa apresenta natureza qualitativa, assumindo o caráter bibliográfico, documental e de estudo de caso. A referida pesquisa teve como referência alguns estudos sobre essa temática e que nos serviram de aparato teórico. A conclusão da investigação aponta para o imperativo de que o/a assistente social pode contribuir significativamente com/para a educação, na perspectiva da garantia de direitos. Outrossim, entendeu-se que ainda não existe uma concepção clara entre os educadores sobre o trabalho do assistente social. Os limites e as possibilidades do trabalho desses profissionais continuam resistindo às investidas da categoria para ocupar de vez o espaço da educação pública.

Palavras-chave: Assistente Social. Serviço Social. Educação. Exercício Profissional.

INTRODUÇÃO

Nessa perspectiva, as respostas profissionais baseavam-se nos fundamentos teórico-metodológicos de matrizes funcionalista-positivistas e/ou fenomenológicas. Essas influências estiveram alinhadas ao que José Paulo Netto (2010) denominou de perspectiva modernizadora e de reatualização do conservadorismo.

É a partir de 1988, com a Constituição Federal, que se legitima uma perspectiva de educação enquanto direito social, dever do Estado e direito do

cidadão. Incorporado a esse fato está ainda o que aconteceu no seio do Serviço Social nos anos 1990, quando são redimensionados os eixos da profissão, a saber: o teórico-metodológico; o técnico-operativo e o ético-político.

A educação é um fator preponderante para o desenvolvimento e é por meio dela que um país pode alcançar as transformações sociais necessárias para assim atingir o progresso. Nesse sentido, é interessante analisar que “[...] os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados” (MÉSZÁROS, 2008, p. 25). Assim, torna-se necessário que se tenha um entendimento sobre os aspectos da educação escolar atual, considerando como parte importante nesse estudo, a influência dos problemas sociais na vida dos alunos.

Dessa forma, partilhamos da concepção de educação que orienta a atuação do/a assistente social na política de educação, e mais especificamente, no espaço da escola, enquanto princípio emancipatório e direito social: “A educação é um complexo constitutivo da vida social, que tem uma função social importante na dinâmica de reprodução social” (CONSELHO FEDERAL DO SERVIÇO SOCIAL, 2011, p.16).

Diversas categorias profissionais apresentam preocupação com a influência dos problemas sociais na vida dos estudantes, e os assistentes sociais estão inseridos neste grupo, mostrando-se preocupados com os rumos da educação e de outros fenômenos presentes na educação. São múltiplos os problemas sociais como a violência, o uso e o abuso de drogas, o trabalho infantil, as relações intrafamiliares conflituosas e outras manifestações da questão social que demandam respostas eficazes por parte de diferentes profissionais e pesquisadores, especialmente dessas áreas, em busca de soluções que possam auxiliar o enfrentamento desses problemas.

Nesse sentido, a escola é uma porta de entrada de todas as expressões da “questão social” oriundas da própria dinâmica do sistema capitalista de produção e de reprodução social. Logo, entendemos que a política de educação está conectada com as demais políticas sociais onde o/a assistente social, inserido no espaço sócio-ocupacional da escola é integrante do sistema de garantia de direitos, assumindo papel estratégico na articulação da rede de proteção social.

Nessa perspectiva, esses e outros dilemas que afetam o ambiente escolar na contemporaneidade têm sido objeto de preocupação de muitos profissionais,

sobretudo, dos assistentes sociais, cujo relevante papel no enfrentamento dessas questões passou a ser mais fortemente amparado a partir da tramitação no Congresso Nacional do Projeto de Lei nº 3.688 de 2000. Este projeto “dispõe sobre a introdução de Assistente Social no quadro de profissionais de educação de cada escola”, bem como o Projeto de Lei nº 837 de 2003, “que dispõe sobre a participação de assistentes sociais e psicólogos na estrutura funcional das escolas”. Para além de representar um novo campo de trabalho para os profissionais do Serviço Social, estas leis parecem reconhecer a contribuição deste profissional para o avanço do ambiente escolar.

Para o Serviço Social, a inserção do assistente social na Política Pública de Educação impõe à categoria o desafio de construir uma intervenção qualificada, que tenha como um dos princípios éticos fundamentais o posicionamento em favor da equidade e da justiça social, assegurando a universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática (SILVA, 2010).

Sobre a educação, Almeida afirma (2012, p. 96) que:

[...] A educação deve ser compreendida como um direito e não como uma mercadoria, como possibilidade e potência na construção de uma nova ordem social. Quando identificarmos esse primeiro desafio no campo das disputas ideológicas e, conseqüentemente, dos projetos societários, apontamos para o segundo desafio que é o de problematizar o papel da educação nessa luta. Lembrando o zelo que se deve ter - e essa observação é, sobretudo, guiada aos assistentes sociais - com o entendimento de que a educação seja vista como a “estratégia central” ou o “caminho principal” no caminhar rumo às mudanças sociais.

A partir dessa delimitação conceitual é que surgiu o projeto “Serviço Social nas Escolas” no município de Aracati e que despontou como resultado de um projeto de extensão do Curso de Serviço Social na Faculdade do Vale Jaguaribe. O projeto foi apresentado ao Conselho Municipal de Educação e a primeira experiência foi implantada no Colégio Municipal de Aracati. A experiência propiciou uma Audiência Pública na Câmara Municipal de Aracati e, em seguida, a aprovação por unanimidade do Projeto de Indicação de Lei ao Prefeito.

Para tanto, o estudo apresenta os seguintes objetivos: a) apresentar a experiência de implantação do projeto “Serviço Social nas Escolas”, no Colégio Municipal de Aracati; b) destacar as possibilidades de atuação do assistente social

na escola; c) identificar os desafios encontrados pelos assistentes sociais quando estão inseridos na educação pública.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, assumimos o paradigma qualitativo, uma vez que nosso propósito está para a compreensão do problema de pesquisa a partir do ponto de vista de um grupo específico, ou seja, nos interessam os aspectos subjetivos que não podem ser traduzidos em números.

Como forma de complementação à pesquisa qualitativa, adotamos ainda a pesquisa do tipo bibliográfica – já que a revisão de literatura e a fundamentação teórica são inerentes e indispensáveis a qualquer pesquisa acadêmica – e o estudo de caso, uma vez que nos permite abordar um assunto específico, de modo a nos aprofundarmos no conhecimento sobre tal assunto e nos oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática.

Está inserida no método dialético de análise, uma vez que reflete sobre o resultado entre a teoria e a prática no chão da escola.

O projeto foi inicialmente aplicado a um grupo de três turmas do Colégio Municipal. O 4º ano (turma única) no turno da tarde, com uma quantidade de trinta e cinco (35) alunos e com uma faixa etária dos 09 aos 14 anos; o 6º ano, turma “B” no turno da manhã, com uma quantidade de vinte e três (23) alunos e com uma faixa etária de 11 a 17 anos e, por fim, o 8º ano, turma “C”, no turno da tarde, com uma quantidade de vinte e quatro (24) alunos e com uma faixa etária de 13 a 17 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Serviço Social nas Escolas” foi um projeto piloto vinculado ao curso de Serviço Social da Faculdade do Vale do Jaguaribe e que foi criado no ano de 2016. Em sua implantação no Colégio Municipal de Aracati, pautou-se nas demandas diárias vivenciadas na escola, uma vez que a assistente social realizava as atividades planejadas em conjunto com a coordenação do curso de Serviço Social da FVJ, com o grupo gestor do Colégio Municipal de Aracati, professores e alunos envolvidos.

O projeto foi pensado com o intuito de ampliar a área de atuação dos/as assistentes sociais inseridos na cidade de Aracati/CE e na região. No início, ainda

tímido, a ideia principal foi a de proporcionar vagas de estágio supervisionadas, uma vez que apenas profissionais regularmente registrados no Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) podem supervisionar estagiários do curso de Serviço Social, conforme afirmam as prerrogativas previstas na Lei 8.662/93, em seu artigo 5º das atribuições privativas dos assistentes sociais.

As assistentes sociais foram inseridas no Colégio Municipal para ficarem por um período de 5 (cinco) meses, com uma frequência de 2 (dois) dias na semana nos períodos da manhã e da tarde. A coordenação da escola sugeriu que as atividades iniciassem com três turmas.

Em meio às demandas do Colégio Municipal, a profissional articulou um encontro na Casa dos Conselhos de Aracati, com uma assistente social e um psicólogo do CRAS Bairro de Fátima (Centro de Referência da Assistência Social), a coordenadora do CREAS (Centro Especializado de Assistência Social), Conselheiras Tutelares e Enfermeira do bairro Várzea da Matriz. Esse momento foi crucial para que os demais profissionais da rede pudessem saber da existência do projeto, facilitando a compreensão das demandas da escola e identificando que um só caso permeia as diversas políticas.

O projeto “Serviço Social nas Escolas” disponibilizava de duas assistentes sociais em dias diferentes para atuar como preceptoras de estágio curricular obrigatório para os estudantes do curso de Serviço Social.

Logo nas primeiras visitas às salas de aula, foi perceptível o desânimo e a desconfiança dos alunos que não acreditavam que alguma coisa poderia melhorar naquele espaço, os professores também apresentavam uma resistência visível com a presença das profissionais e seus estagiários.

Quando perguntamos ao dirigente da escola sobre o que pensava da atuação do assistente social no ambiente escolar, obtivemos a seguinte resposta:

“O assistente social é um profissional que atua nas mais diversas questões da sociedade. E pode contribuir muito com nosso trabalho dentro da escola. Uma vez que existem situações que não estamos aptos para resolver.”

Quando indagado a respeito do trabalho realizado pela assistente social e suas possíveis contribuições para a melhoria da escola no atendimento aos estudantes, o Diretor assim afirmou:

“Elas podem contribuir de várias maneiras, inclusive depois desse projeto, hoje contamos com uma assistente social no colégio graças a uma seleção que o município realizou nessa nova gestão. Todas as situações são compartilhadas com a profissional que está nos ajudando bastante. E a assistente social do projeto já está contribuindo em vir fazer sua pesquisa aqui na escola. Isso mostra que seu trabalho deu frutos positivos para educação de Aracati.”

Fizemos a mesma pergunta a uma professora, ao que nos respondeu:

“O projeto não deveria ter acabado, pois os próprios alunos sentem falta dele. Seria muito bom se elas pudessem trabalhar em mais escolas de Aracati, assim outros alunos se beneficiariam com o projeto.”

A secretária escolar entendeu que:

“As meninas poderiam voltar a ajudar a gente aqui no colégio. Elas fazem muita falta.”

O trabalho realizado pelo projeto “Serviço Social nas Escolas em Aracati, CE” possibilitou que as assistentes sociais e seus estagiários pudessem realizar um diagnóstico das situações mais difíceis e que precisavam ser trabalhadas.

Pouco a pouco e em contato com as assistentes sociais e com os estagiários, os alunos do colégio foram relatando as suas problemáticas e as situações foram as mais diversas: muitos estavam na escola porque foram transferidos de outras escolas por indisciplina, ou frequentavam o colégio para se refugiar, muitas vezes da família, das drogas, de situações de abuso ou exploração sexual, trabalho infantil e ainda de automutilação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo nos revelou que a relação entre Serviço Social e Educação ocupa atualmente uma relevância intransponível no que tange às especificidades desse profissional na Política Educacional. O desafio maior desse/a profissional é

justamente romper com as correntes do conservadorismo enraizado por uma sociedade acostumada a viver em segundo plano pelos governantes. A luta da inclusão do/a assistente social na escola precisa ser de todos que compõem a comunidade escolar. Vale ressaltar que esta luta consiste em consolidar bases de sustentação no espaço escolar buscando a efetivação de direitos, para assim avançar na superação de suas fragilidades.

Outro ponto importante a ser destacado é que mesmo depois do encerramento do projeto, os funcionários se recordam das atividades e das suas especificidades, conforme destacou a secretária escolar, lembrando que os arquivos eram guardados e protegidos para preservar o sigilo profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. **Serviço Social e educação**. Rio de Janeiro: Lumer Juris, 2012. 194p. (Coletânea Nova de serviço social).

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Serviço Social na Educação**. Brasília: CFESS, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Subsídios sobre o Debate sobre o Serviço Social na Educação**. Brasília: CFESS, 2011.

FÉRRIS, Adriana Freire Pereira, QUEIROZ, Mayra de. **Panorama da inserção do/a assistente social na política de educação**. Salvador: EDUFBA, 2019.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para Além do Capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

PAULO NETTO, José. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Maria Alves. **Desafios e possibilidades de atuação do assistente social: a área da educação como espaço sócio ocupacional**. XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília, 31 de julho a 05 de agosto de 2010.